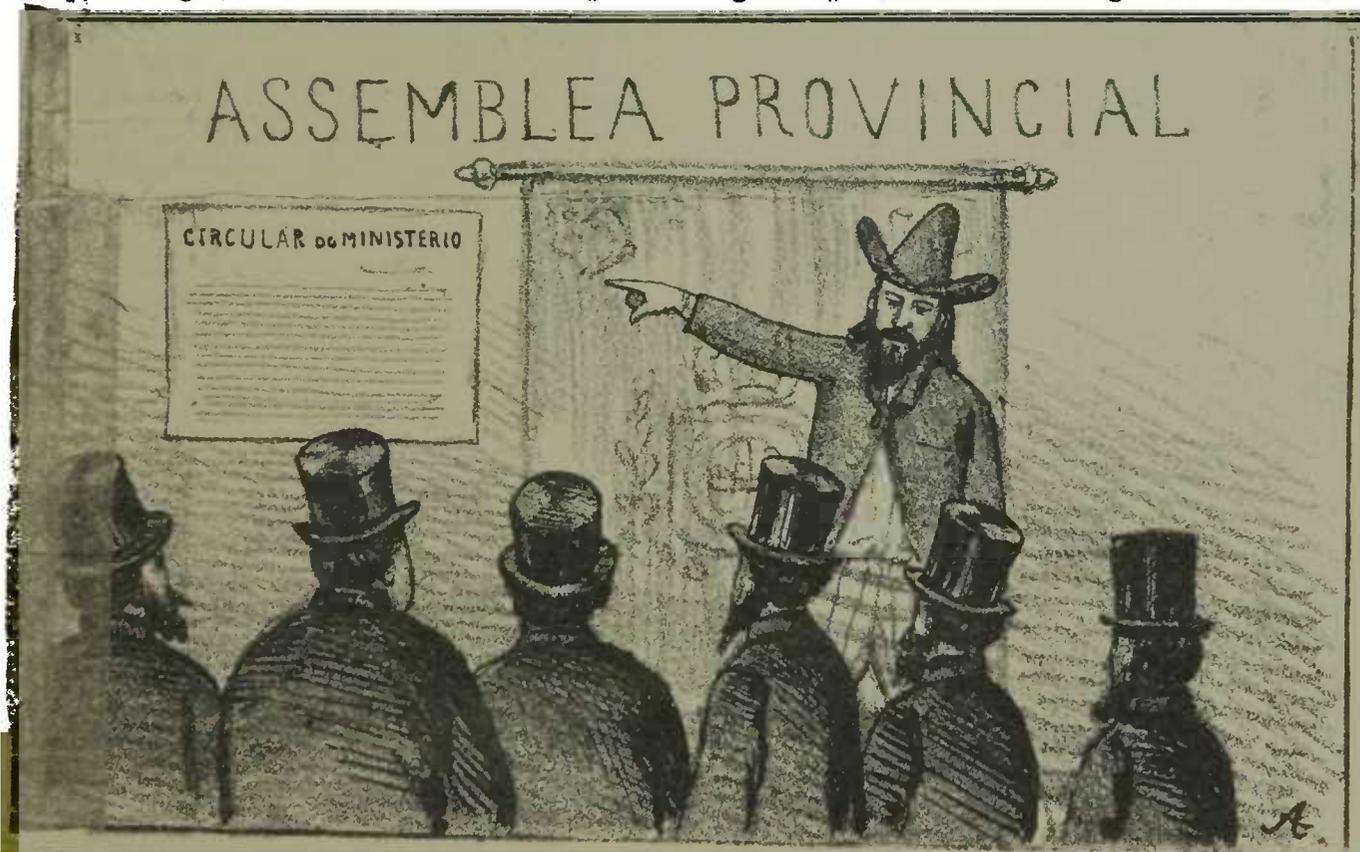


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á  
 direção do «Cabrião» no escriptorio da rua  
 da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e ven-  
 vende-se este jornal. O escriptorio está aberto  
 aos Domingos, 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras.

**ANNO I.**  
**N. 33**  
 Publica se aos  
 domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.	



—Srs. Deputados, estou certo que o rubor vos subio as faces quando recebestes esta circular officiosa, esta  
 ordem em forma de pedido, esta imposição assucarada, porque estou certo que tendes a dignidade necessaria para  
 comprehender o sentido injurioso que ella traz

Para repellirdes semelhante affronta, só ha um meio : collocae-vos na altura de vossa missão popular, e tomae  
 o partido deliberado de prestar ouvidos somente a vossa consciencia, ás afflições do povo, e ás vozes da opinião publica.

# CABRIÃO

SÃO PAULO 19 DE MAIO DE 1867.

A assembléa provincial e o governo da provincia continuam a attrahir a attenção publica.

A opinião geral da capital e da provincia continúa a manifestar-se bem clara e pozitivamente contra a situação prezidencial; e a imprensa diaria, echo da publica opinião, todos os dias faz sentir que a terra de Amador Bueno não deve por mais tempo ficar sujeita ao dispotismo sem lei e sem rebuço que esmaga todos os principios sociaes de ordem e justiça.

Se o «Cabrião» fosse revolucionario e instigador de «torumbembas» populares, se fosse dezordeiro e amigo de barricadas, garrafadas etc. etc., tinha agora occasião bem azada para arregaçar as mangas e levar o povo paulista ao assalto dos direitos e prerogativas de que está sendo despido, como se fora um rebanho de carneiros cuja lã tosqueia-se descansadamente.

Mas o «Cabrião» não dá semelhantos conselhos. Se factos dessa ordem apparecerem, serão filhos de outras instigações ou da expontaneidade do povo.

O que o «Cabrião» aconselha ao povo é o emprego dos meios legaes, conducentes ao restabelecimento do imperio da lei.

O povo tem nos deputados provinciaes os seus legitimos advogados. Dirija-se á estes e decida-os a erguerem-se unisonos contra o governo, que põe acima da opinião publica, acima da lei e da honra e dignidade social—a sua prepotencia dictatorial.

O certo, é que a situação em que acha-se a provincia não tem nada de normal e agradavel, e que a assembléa provincial ou ha de sacrificar os santos direitos populares aos pés do despotismo infrene que domina o paiz, ou hade por-se do lado do povo e erguer-se á posição que lhe cumpre tomar em frente do governo.

## Correspondencia de Santos.

«Santos, 16 de Maio de 67.»

Senhor Cabrião. O homem do retrato está furiozo... Já deve ter visto na «Revista» a justificação apresentada para provar que o retrato foi para S. Paulo, e que V. S.<sup>a</sup> offereceu por elle a despropositada e enorme quantia de cincoenta mil réis.

E' certo, entretanto, que a parte sensata desta população acredita que V. S.<sup>a</sup> não podia ter feito tamanha offerta por uma cousa de tão pouco valor.

Assim pois descanse: nós reconhecemos que tal justificação nada provou; para nós o que é a verdade é somente o que foi dito por V. S.<sup>a</sup>, quando affirma que não offerecera pelo retrato nem cincoenta réis.

Além desta magna questão de retrato, que muito ha divertido os santistas, ainda tivemos o agradável passa-tempo dos quadros vivos da companhia Keller, que por aqui tem estado—com grande acompanhamento de mocinhos de S. Paulo, vindos de lá como adoradores e caudatários da mesma.

Os santistas apreciaram muito os espectaculos dos «quadros vivos»

Não foi menor divertimento para elles (embora entremeado de soffricis amolações) o desfrutavel e ridiculo comportamento que os taes mocinhos tiveram durante os espectaculos.

Santa Nossa Senhora! n'esses espectaculos os santistas comprehenderam ao vivo a caricatura que vem no ultimo n.º de seu jornal—relativa á razão e natureza dos applausos freneticos que foram dados no theatro de S. José, não ao talento dos artistas da companhia Keller, mas, exclusivamente, á belleza e mocidade de uma das artistas.

Que couza ridicula! Aqui repetio, se ao vivo, nos espectaculos, a sua caricatura; mesmo os santistas não sujeitaram-se á semelhante imposição e parcialidade, e, fazendo justiça, applaudiram todos os artistas que o mereceram, com especialidade a madame Keller, que foi reconhecida uma das melhores artistas, e incontestavelmente superior, ou ao menos tão boa como a que ahi em S. Paulo foi decantada em proa e verso—como unica estrella da companhia.

O theatro de Santos não é o theatro de S. José. O que domina aqui é o povo sensato, que vai aos espectáculos unicamente para apreciar o talento e a arte, e não para dar palmas á belleza corporea das mulheres que representam.

Em um dos espectáculos quasi deo-se um sinistro. Depois da representação do «quadro da fome,» a qual se chamava á scena... e para não perderem o tempo, os mencionados mocinhos comessaram a recitação de «poezias analogas...» uma... duas... tres... quatro... cinco... poezias foram pomposamente recitadas com a competente gesticulação!

A primeira o sr. Keller mostrou nos labios o sorriso do prazer e gratidão; á segunda seu fagueiro sorriso amarelou-se um pouco; á terceira o artista ficou serio e fechou carranca feia e assustadora; á quarta o homem parecia prestes a atirar-se á platéa como um tigre; á quinta rugidos surdos e concentrados escaparam-lhe do peito, e uma imprecação malévola sahio-lhe dos labios... Era que, em quanto a aquella cascata de perolas derramava-se da alma dos aspiradores mocinhos, os artistas do quadro estavam obrigados a guardar a immobildade das posições que representavam... era que um velho (de entre os artistas) que fingia de morto e estava quasi de cabeça para baixo já sentia o sangue da apoplexia a ferver-lhe nos lobos...

Por mais dous ou tres minutos que não morria o pobre homem!.. estava roxo, e já na vertigem somnolenta da asphixia quando o panno cahio, e seus companheiros forão-uo erguer dos braços de uma morte certa.

O sr. Keller ficou de tal sorte amolado com aquella esplendida ovação, que, no seguinte espectáculo, foi pedir encarecidamente á seus estimaveis amigos—que não mais recitassem poezias no theatro, embora fossem muito bonitas, como elle proprio Keller era o primeiro a reconheLo.

E que tal!... o sr. Keller não é um gaiatão de força?....

Mas, basta por hoje de massadas...

De hora em diante, sempre que me for possível, hei de dar-lhe noticias desta boa terra. Adeus.

## A Poesia do Lár Domestico.

..... Mil veces desgraciado  
El que al fulgor de tu hermosura ciego,  
En su alma inerte y corazon helado  
No abriga un rayo de tu augusto fuego!  
Qué es el mundo sin ti? templo vacio,  
Cielo sin claridad, cadáver frio!

AVELLANEDA; «Ode á poesia.»

### I

A poesia não é sómente aquelle raio que illumina a mente do que faz versos. A poesia está no mundo sob diversas fórmulas, e alberga-se entre nós, quasi sempre, sem que presintamos a sua presença.

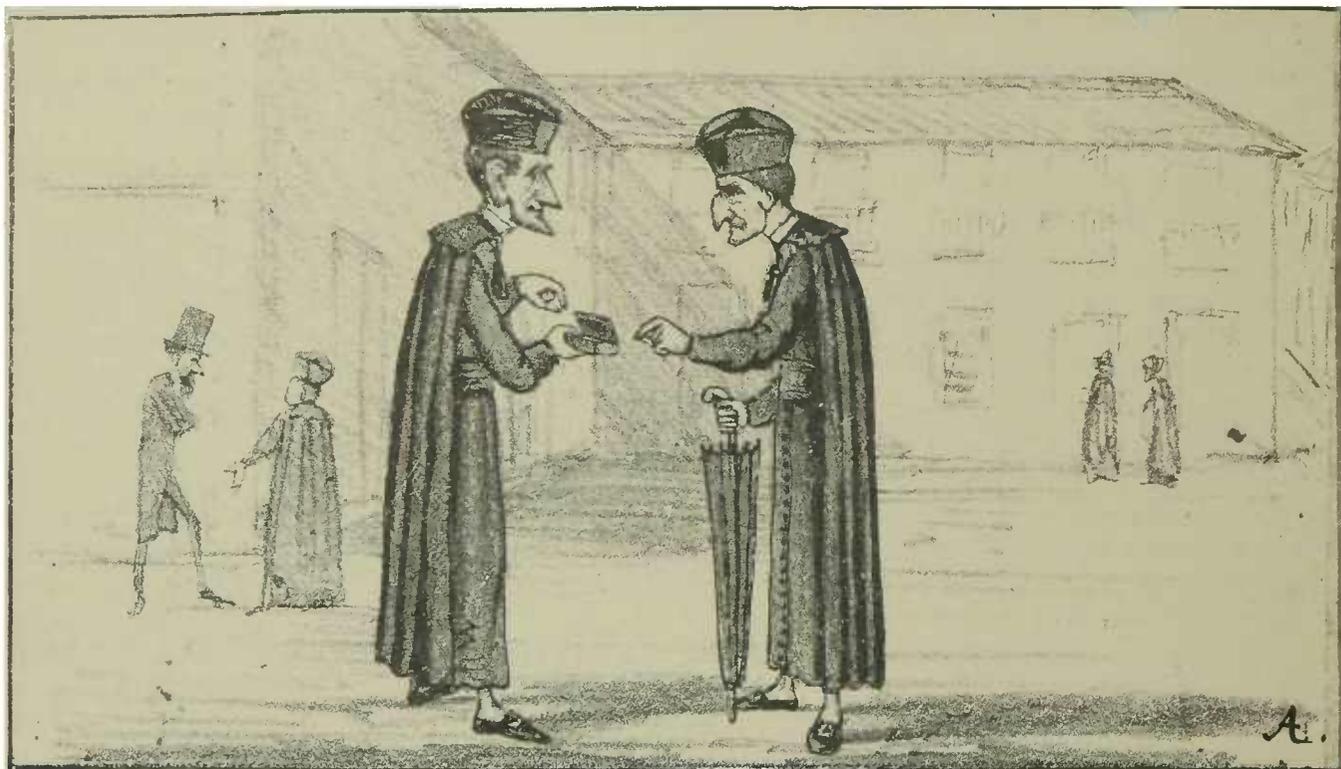
O homem, no seu instincto egoista, acolhe-a na alma poucas vezes, porque não espera tirar della algum proveito; na primeira juventude pede-lhe versos para cantar á mulher á quem ama; mais tarde pede-lhe dramas que deem dinheiro.

Mas nesta segunda época, já não é a poesia quem inspira a sua penna; a poesia escondera-se envergonhada; porem sempre compassiva e generosa, deixa ao auctor dramatico a arte de fazer versos.

Desde o momento em que o homem quer vestir a poesia com o manto da especulação, a poesia foge delle.

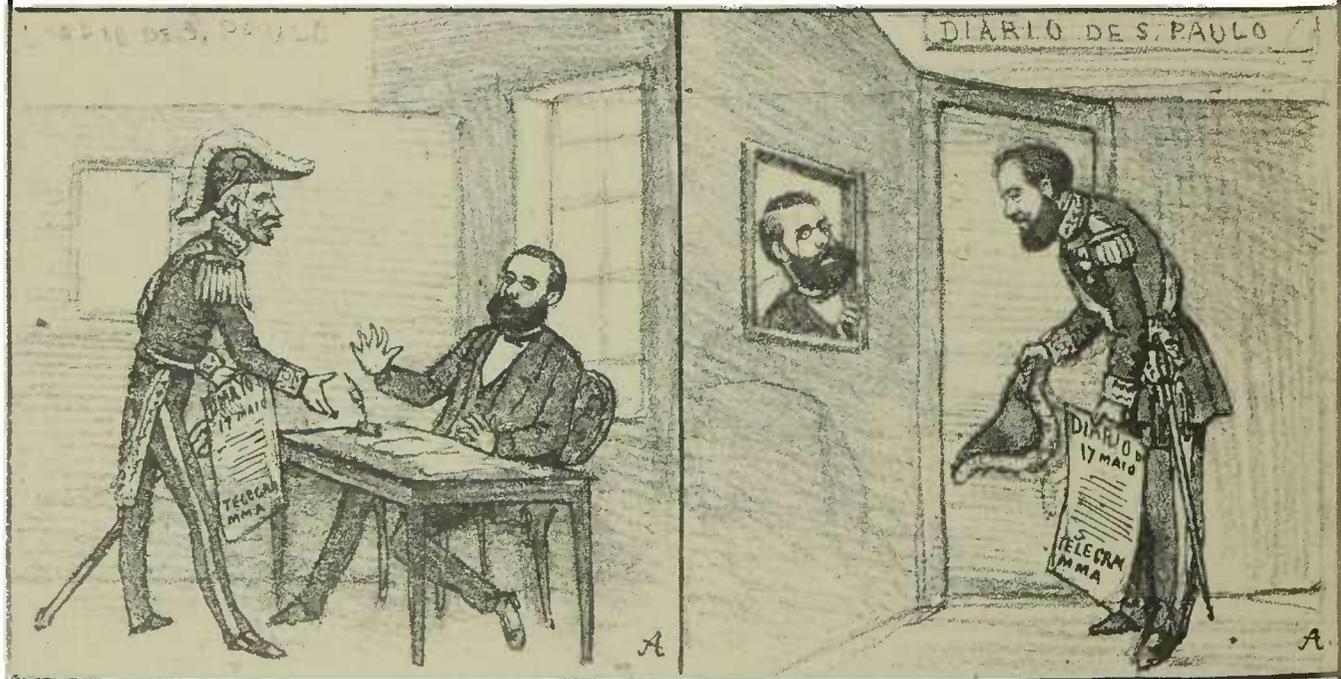
Porque a poesia deve ser espontanea; é o sentimento, é a flor pura e odorifera que brota no coração; quando os raios da angustia hão crestado todas as flores da alma, a da poesia desenvolve a sua corolla mais formosa que nunca; as lagrimas são-lhe o orvalho, e a resignação o sol benefico que a anima com os seus frouxos resplandores.

A poesia é a companheira inseparavel de toda a mulher boa, e a que aformoseia o lár domestico! Desgraçada da mulher que a desconhece, e infeliz também do homem que deseja para companheira uma mulher prosaica e materialista! Se procurar uma alma gelada, encontrar-se-ha com uma alma dura! Se buscar um coração falto de illusões, só achará um vazio, ou os vestigios sangrentos de um coração despedaçado!



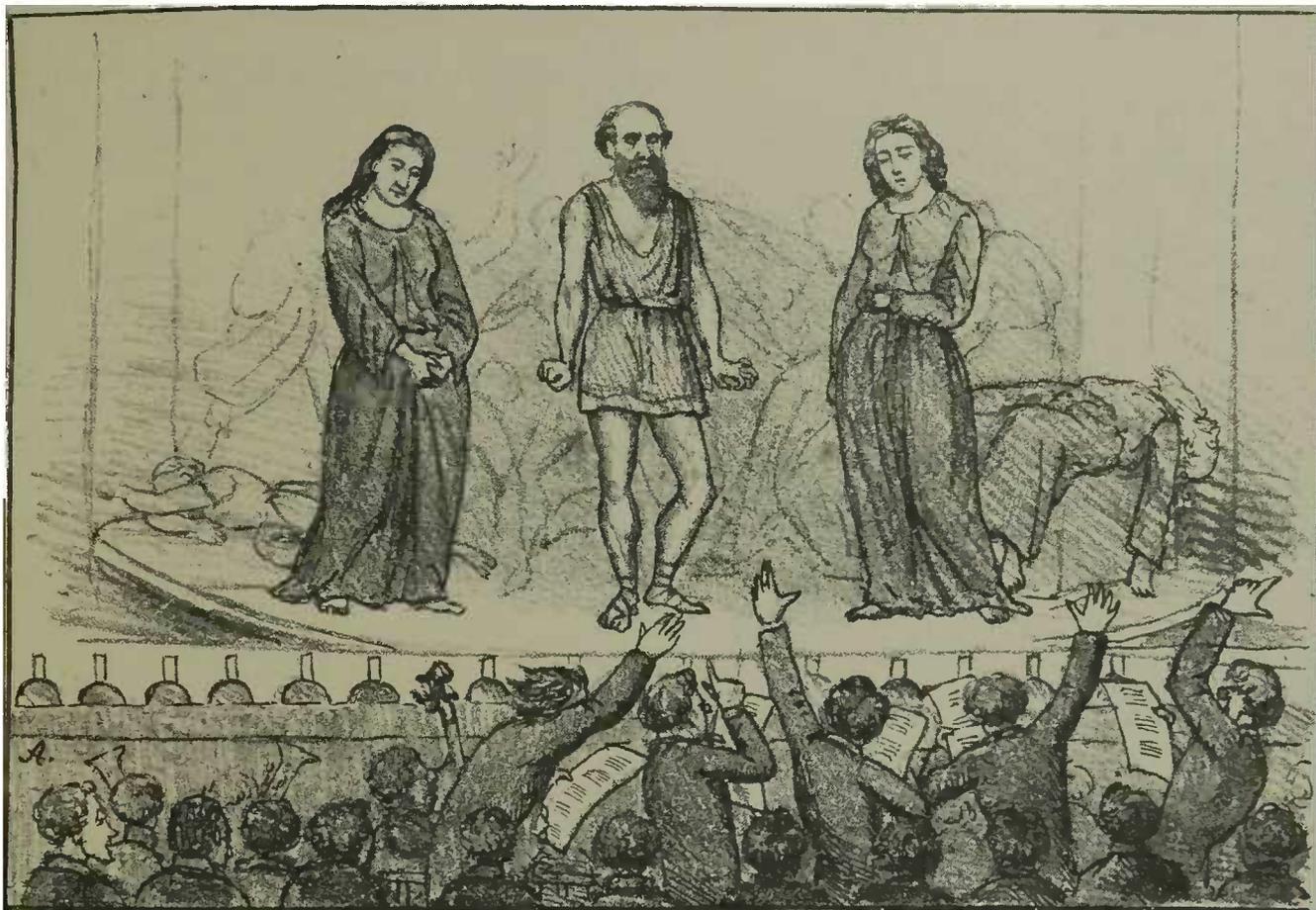
—Então «vouce» já sabe que o Pinto lá no jury «pintou o padre» na defeza do Escobar? Foi uma horrivel profanação! não se deve descascar assim um sacerdote! Se nós atacam pela vidinha privada, leva o diabo o clero inteiro!

—Não devemos chamar jornaes á responsabilidade. Nem mesmo o Cabriã, ainda que nós ponha em caricatura..



—CAXIAS.—Venho agradecer-lhe a agradavel surpresa que causou-me o vantajoso bombardeamento que o seu «Diario» fez ao forte do Curupaity. Realmente só por esse modo podia realizar-se aquelle feito d'armas. Peço-lhe que continue até Assumpção.

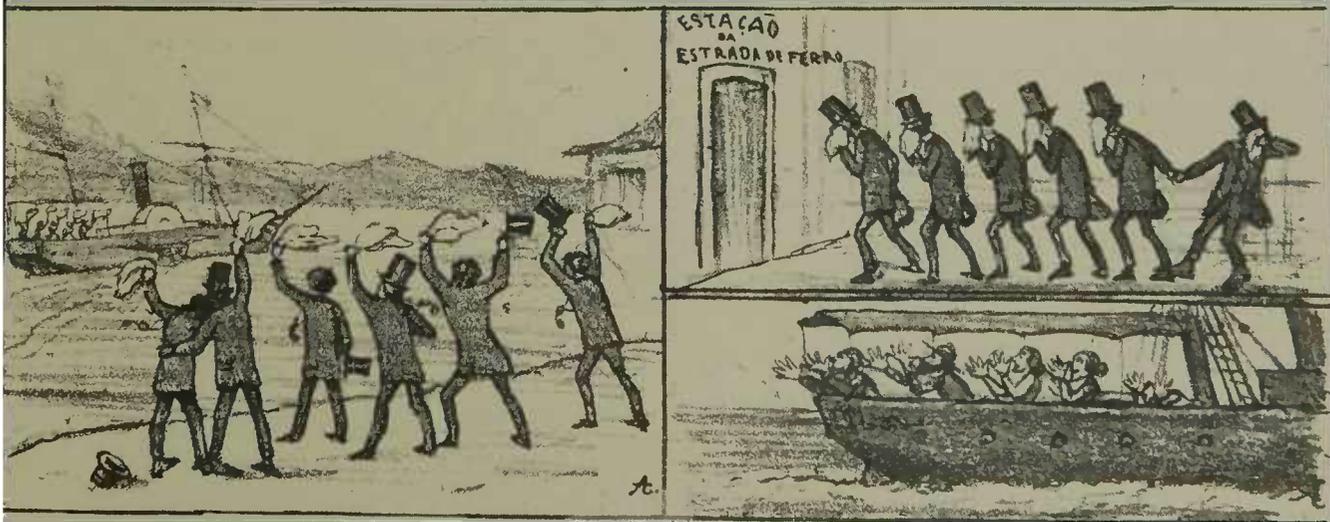
—LOPEZ.—Em consequencia da terrivel mortandade que tive, occasionada pelo bombardeamento do seu jornal sobre Curupaity, venho pedir-lhe um armisticio de quinze dias para enterrar os mortos. Confesso que antes quero lidar com o Caxias, do que com o Senho



### Companhia Keller em Santos.

Forão tantas as poesias dos mocinhos de S. Paulo, que chegarão a amolar o publico, o proprio Keller e toda a companhia, inclusivê o seu veterano, que quasi morreu de apoplexia em consequencia da posição difficil em que estava.

E chama-se a isto — uma ovação ! ! ! !



Despedida entre os mocinhos e a companhia.

Os mocinhos de volta para S. Paulo. Coitados!  
A companhia fóra da barrá. E então?...

## II

A poesia é o sentimento do bello. Toda a mulher que trata de embellezar a vida de seu esposo e filhos, tem alma poetica e terna.

A mãe acalentando seu filho nos joelhos, perto de uma janella grimaldada de flores, tem a meus olhos uma poesia tão bella quanto eloquente.

A donzella sentada junto ao velho pae, lendo com suave e doce voz, nas longas noites de inverno, para o distrahir, offerece um quadro de ternissima e inimitavel poesia.

Não conheci ente mais poetico do que uma joven, filha de um antigo militar, que desposára um pobre empregado de poucos annos e ainda menos haveres.

Conhecia-a dois annos depois de casada, e mãe de um menino de oito mezes; vivia, alem disso, com elles sen velho pae, participando da modesta e quasi pobre existencia de seus filhos.

A repugnancia apoderava-se-me do animo quando ia, com minha mãe, á casa de alguma das suas faustosas e opulentas amigas; o meu coração, tão ingenuo, que nem sabia dar-se conta de suas sensações, entorpecia-se-me no peito.

Aquella monotona magnificencia, aquelles salões, onde o luxo se agglomerava debaixo de cem differentes aspectos, respirando em todos a vaidade; n'aquellas pesadas armagões de damasco, que velavão quasi sempre o esplendor do dia; aquelles divans, enfim, destinados á levar um somnolento languor aos que os occupassem, causavam-me tal repugnancia, que não a podia vencer.

Com que vehemencia desejava, pelo contrario, que minha mãe me concedesse licença para ir á casa da minha joven amiga! Margarida inspirava-me terno carinho, uma sympathia incomprehensivel na idade em que então me encontrava, porque ainda não tinha completado os doze annos.

(Continúa.)

## Religião.

(VERSÃO LIVRE DE V HUGO.)

Alta noite!—no cimo da colina

Eu era mudo e triste, olhando os céus;  
E minha irmã me disse: «amigo attende;  
«Que laço ao Creador tua alma prende?  
«Não vão alem da terra os sonhos teus?  
«Apenas vês no genio denso fumo  
«Que d'entre cinzas sác, vago, e sem rumo?  
«Tua Biblia qual é, qual é o teu Deus?»

Eu disse-lhe que orava; ella tornou-me:  
«Mas como? que mysterio te seduz?  
Onde o templo, o altar edificante,  
«O incenso ao Creador, o celebrante,  
«O calix, a oblação, a hostia, a cruz?»  
Eu disse: «o templo é esse... o espaço infindo!  
«O sacrificio... vê!» ia surgindo  
A lua envolta em casta luz!

Qual hostia immensa erguia-se no espaço;  
Sorria, ao ve-la, toda a creação!  
Os arbustos, o mar, a fresca aragem,  
O ceu, a terra... — em mystica linguagem  
Tudo ostentava ali grata oração!  
E eu disse então com voz de quem supplica:  
«Ajoelha, amiga!... E' Deus que sacrifica,  
«Eis immensa nos céus sua oblação!!!

## Variedades.

### TIPOS DE FORMUSURA.

Helena, rainha de Sparta; Polixena, filha do rei de Troya; Lucrecia e Virginia romanas; Zenobia, persiana; Florinda, hespanhola; e Maria Stuart, escoseza.

## A origem dos negros.

No Brazil alguns negros acreditão ter sido esta a sua origem.

Quando Deus formou o primeiro homem, Satanaz movido de inveja quiz tambem formar um homem de barro. Porem como tudo em que elle tocca se faz negro resolveo Satanaz ir lavar o seu homem no Jordão para o branquear; mas a sua chegada, o rio horrorisado retirou as suas aguas e o espirito maligno não teve mais tempo que de pôr o seu homem sobre a areia ainda molhada; e é por isso que as plantas dos pés e as palmas das mãos, unicas partes com que a creatura de Satanaz tocou na agua, se fizeram brancas.

O demonio irritado com isto, deu tão grande suada no rosto do seu homem, que lhe esborrachou o nariz, e d'ahi vem terem os negros o nariz achatado. Agarrou-o depois pelos cabellos para o arrastar apôz de si; e o calor das suas mãos ardentes encrespou-lhe de tal modo o cabello, que sempre lhe ficou encarapinhado.

### Gazetilha.

**A ALTA CHEFANÇA.**—Acabão de ser despronunciados pelo Conselheiro Delegado de Policia, e sustentada a despronuncia pelo muito digno Juiz Municipal Dr. Moraes Pupo, os portuguezes de «baixa Magem» (como lhes chamou o Chefe,) que se dizia estarem compromettidos no attentado do dia 10 de Abril do corrente anno!

A chefança depois de prestar-se completamente com a «devassa» que abriu para colher os culpados, pisando a lei, e arrastando á prizão alguns individuos «criminosos» por terem sahido feridos do «rolê» havido na rua do Rosario, fez os autos com vista ao Conselheiro Delegado de Policia e recolheu-se aos bastidores!

Realmente a alta policia não podia dar melhor desfecho á comedia, em que representou sempre o principal papel.

**O ARLEQUIM.**—Recebemos o 1.º numero deste jornal «illustrado» que se publica na Côte em substituição ao «Bazar Volante.» Desejamos ao espiritoso collega, vida longa.

A POESIA DO LAR DOMESTICO.—Encetamos hoje a publicação do pequeno e interessante conto traduzido do hespanhol sob o titulo — Poesia do Lar Domestico. — São paginas eloquentes, perfumadas de sentimento, e dignas de serem lidas pelo sexo gentil.

PRESTIDIGITAÇÃO.—Os que pensavão que depois da partida do Mr. Keller, tornar-se-hia a fechar as portas do theatro de S. José, até que a companhia dramatica nos desse um ár da sua graça, enganarão-se perfeitamente.

Ahi está Mr. Jacome, prestidigitador humoristico a pedir a attenção do publico para os seus trabalhos, que não conhecemos ainda, mas que provavelmente serão muito bons.

O que nos vale é que não faltão distrações, para combater a monotonia e o desanimo que lavra por esta boa terra, desde que sepultou-se a lei, para dar vida ao despotismo.

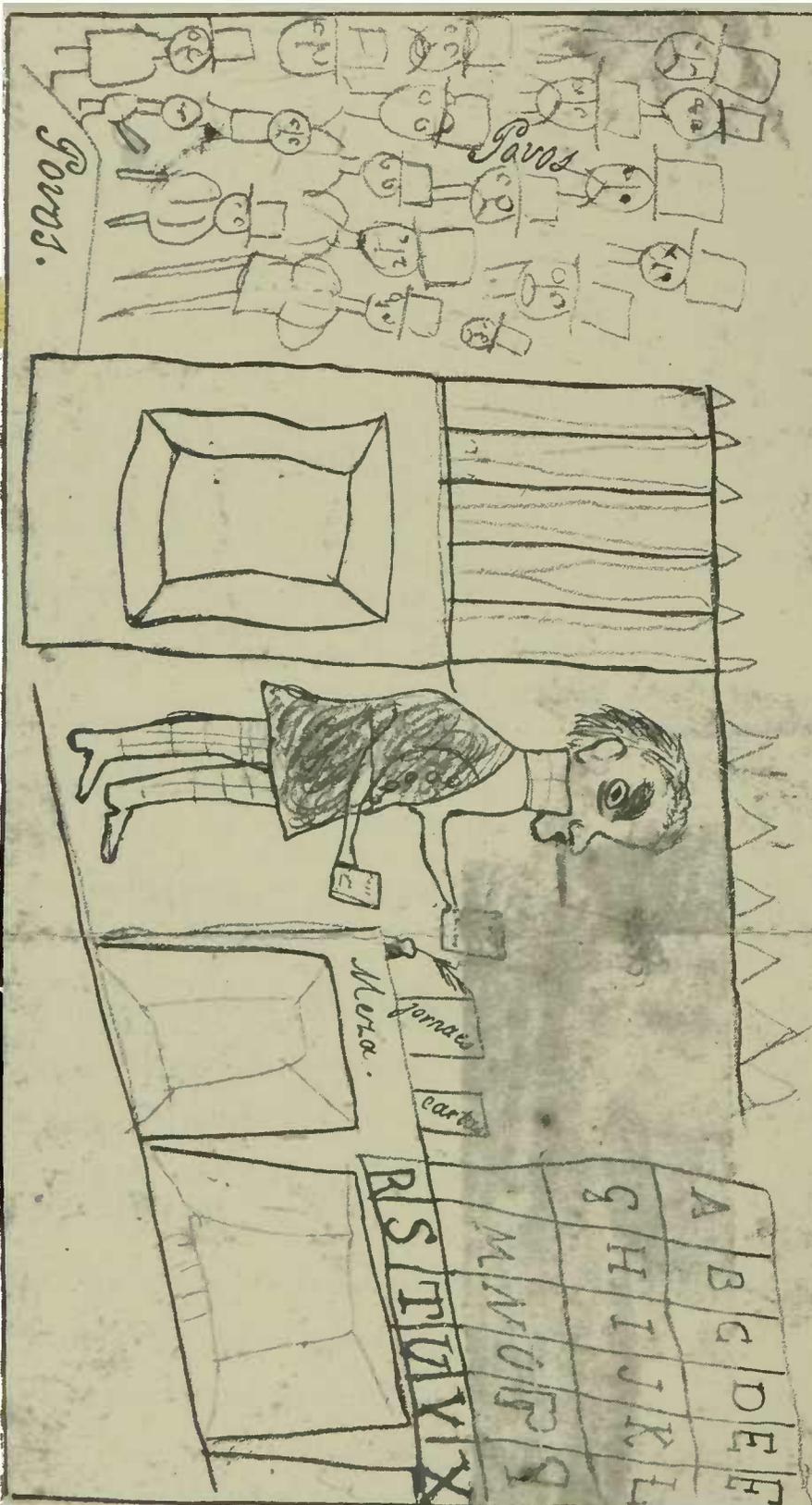
### AOS SRS. ASSIGNANTES.

Previne-se aos snrs. assignantes do «Cabrião» que está se effectuando a cobrança do terceiro trimestre.

Pedimos-lhes pois se dignem coadjuvar-nos com a indispensavel pontualidade no pagamento.

Lythotypo de H. Schroeder.

O seguinte é o resumo de uma das reuniões da interior.  
 Goro - a mais de 2 horas que está a mala a borca, e está este homem a qui a roz a molhar,  
 contando e recontando as cartas e jornais, hora isto e de mais, vamos a casa do João Amorim  
 tomar cerveja.



Specimen das caricaturas que nos mandado de fóra.